

Menções Honrosas

“Sinto o esmagar de tudo “

Sinto o esmagar de tudo, o pulsar fraco da existência, o respirar apressado do vento. Observo toda a beleza e contrário o movimento do mundo: caminho na direção oposta, rodeada de vazio, silêncio e bonomia. É solitária a estrada que percorro, é escura e perigosa, mas é única; é especial. Sei que vou para onde tenho de ir, vou encontrar o meu destino e sei que estarás lá para me receber. E deste modo, afasto-me das pessoas erradas para saber qual é a certa, para saber qual delas és tu. Conheço a tua alma, mas não o teu rosto nem o teu corpo.

Nunca me interessei pela beleza do óbvio, acredito que o que importa é visto mesmo de olhos cerrados e sentido à distância de um simples toque. Acredito em diferentes maneiras de amar o mundo, de ver a perfeição e de gostar do imperfeito. Acredito em oportunidades únicas, em coincidências do destino, acredito que existe alguém como eu e que a encontrei. Não foi no fim do caminho, não foi uma luz ao fundo do túnel, mas uma companhia do começo, a brisa de um nascer do sol, o embalo de uma noite fria. E assim se ativaram sensações que desconhecia, intensidades que me desconcertam, pensamentos que me ultrapassam. Outras vezes já pensei ter sentido Amor; mas nada se compara a esta sensação de rodopio da alma, a este mal conseguir respirar ou dormir; a esta presença que não me abandona nem por um segundo do meu dia.

Agora sei que na vida, não temos poder algum sobre nós mesmos, somos marionetas que respiram, apenas isso. Sei que andava os passos certos, apenas porque a havia uma força que me empurrava nessa direção, que afinal era a direção de ti. Sei também que dei os passos errados para poder sentir esta grandeza que me domina completamente. Não consigo que a minha cabeça impeça o meu coração de sangrar, o meu cérebro não suprime as minhas lágrimas nem o meu ser evita que te ame. Não sou nada, não possuo coisa alguma, não faço sentido sem te amar, agora sei porque - inevitavelmente - fazes parte de mim.

E preservo este sentimento numa bola de cristal, protegido e impenetrável, inacessível a todos. Não te quero para mim, quero-te para seres feliz,

porque a minha felicidade depende disso. Bastam-me os olhares fugidios, as palavras trocadas, as alegrias de quando te vejo. Prefiro manter o pouco que tenho, a perder-te para sempre - escolho a tua presença constante à tua ausência definitiva. Nunca fui de arriscar o que de mais valor tenho. Por agora, eu esperarei. A estrada ainda não terminou.

Susana Costa